
Consumo de Medicamentos em Meio Hospitalar

Relatório Mensal – fevereiro 2013

ÍNDICE

Sumário Executivo	1
1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais	3
2. Áreas de Prestação Hospitalar	5
3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)	6
4. Distribuição do consumo das principais substâncias activas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)	
4.1. Distribuição do Consumo de Imunomoduladores	7
4.2. Distribuição do Consumo de Antivíricos	8
4.3. Distribuição do Consumo de Citotóxicos	9
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos	
5.1. Medicamentos órfãos (2010-2013)	10
5.1.1. Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos	
5.2. Medicamentos Antineoplásicos	11
5.2.1. Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica	
5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Participação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar	12
6. Anexos	
Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital	
Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Centro Custo	
Anexo 3 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - valor	
Anexo 4 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - volume	
Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos por substância ativa	
Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com AUE por substância ativa	

Sumário Executivo

O relatório de fevereiro de 2013 reporta-se ao consumo de medicamentos em 47 entidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), as quais correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública. Identificam-se de seguida os hospitais e grupos de medicamentos que, devido ao peso que têm na despesa com medicamentos e às respectivas taxas de crescimento, contribuíram mais significativamente para o aumento da despesa.

Análise global da despesa com medicamentos nos hospitais do SNS

- Nas 47 entidades hospitalares a despesa com medicamentos entre Janeiro a fevereiro de 2013 foi de 172,4 milhões de euros, o que corresponde a uma variação homóloga (var. hom.) de 0,5%.
- Os hospitais que mais contribuíram para o aumento observado foram o Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E. (var.hom.=4,7%), o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. (var.hom.=6,3%), o Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (var.hom.=8,2%), e o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E. (var.hom.=9,3%).

Áreas de Prestação Hospitalar

- No período em análise a despesa em ambulatório (Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório) foi de 131 milhões de euros, o que constitui 76% da despesa total.
- O elevado peso do ambulatório hospitalar deve-se essencialmente à despesa com medicamentos cedidos nos serviços farmacêuticos (45,5%), entre os quais se destacam os medicamentos para o VIH, Artrite Reumatóide e outras patologias constantes do Despacho n.º 18419/2010, Esclerose Múltipla, entre outros.

Áreas Terapêuticas

- Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se os seguintes três grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (var.hom.=6,1%), Imunomoduladores (var.hom.=2,5%) e Citotóxicos (var.hom.=3%). Salienta-se ainda a variação homóloga de +1003,8% dos "Outros medicamentos com acção no Sistema Nervoso Central", decorrente da introdução do medicamento Tafamidis.
- Nos primeiros dois meses de 2013, os Antivíricos, que incluem os medicamentos para o VIH/SIDA, totalizaram 42,3 milhões de euros, constituindo 24,6% da despesa total. Este crescimento deveu-se à maior utilização do Darunavir (var.hom.=38,1%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir (var.hom.=12%), Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir (var.hom.=16,8%) e Abacavir + Lamivudina (var.hom.=16,4%).

-
- Os Imunomoduladores representaram no período em análise 43 milhões de euros o que corresponde a uma quota de mercado de 25%. Neste subgrupo terapêutico, o crescimento deveu-se essencialmente ao Adalimumab (var.hom.=13,4%), Infliximab (var.hom.=13,5%), e Rituximab (var.hom.=9,5%).
 - Os Factores estimulantes da hematopoiese (var.hom.= -28,8%) e os Antibacterianos (var.hom.= -21,8%) apresentaram uma diminuição da despesa. Salienta-se que nestes grupos a introdução de medicamentos genéricos e biossimilares constituiu um fator determinante na redução da despesa.

Grupos Específicos de Medicamentos

- Os medicamentos órfãos apresentaram até fevereiro de 2013, um valor de 13,8 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 31,8% e representam 8% da despesa total. Para este crescimento contribui o início de utilização do medicamento Tafamidis. Este medicamento apresenta consumos no valor de 2,4 milhões de euros, correspondendo a 17,4% do total da despesa com medicamentos órfãos.
- Nos medicamentos abrangidos por regimes especiais de comparticipação de cedência em farmácia hospitalar a despesa totalizou 62,9 milhões de euros e o crescimento homólogo foi de 3,6%. Para este aumento contribuíram significativamente os medicamentos para o VIH/SIDA (var.hom.=6%) e os medicamentos para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010 (var.hom.=15,4%).

Notas

⇒ **Os dados constantes deste relatório incluem todos os hospitais do SNS com gestão pública;**

⇒ Salienta-se que as diferenças no número de unidades hospitalares entre os relatórios resultam da fusão de unidades hospitalares em centros hospitalares nomeadamente:

- Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E, com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa
- Centro Hospitalar do Oeste, sucede ao Centro Hospitalar de Torres Vedras e ao Centro Hospitalar do Oeste Norte (CHON), extintos pela Portaria n.º 276/2012 de 12/09/12
- Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio - Viseu, E.P.E.
- Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. por fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., do Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra.
- Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

⇒ **Va.Hom. : corresponde à variação homóloga;**

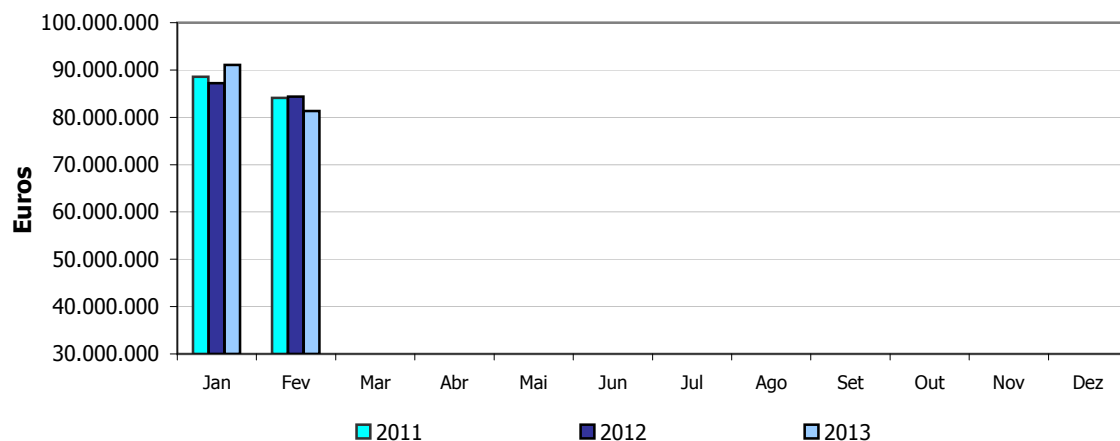
1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.1 - Evolução mensal

Ano de 2013	Valor	Variação Mensal	Variação Homóloga
janeiro	91.067.911	-	4,4%
fevereiro	81.332.808	-10,7%	-3,6%
Total jan-fevereiro	172.400.719	-	0,5%

■ Nos hospitais do SNS a despesa com medicamentos até fevereiro de 2013 foi de 172,4 milhões de euros;

■ A variação relativa ao período homólogo foi de 0,5%.



Notas :

- **Variação Homóloga:** Diferença percentual entre os valores apresentados em determinado período comparativamente aos valores de igual período do ano anterior.
- **Peso na Variação:** Contribuição de cada Hospital, Área Terapêutica ou Substância Ativa, para o crescimento total da despesa do grupo em que se insere.
- Os valores constantes da tabela 1.2 podem estar sujeitos a alterações decorrentes de correções efetuadas pelos hospitais aos dados previamente carregados.

Correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.3 - Evolução da Despesa nos Principais Hospitais (≈ 80% do valor total)

Hospital	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	24.276.536	14,1%	4,7%	130,7%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	17.495.649	10,1%	-8,2%	-189,6%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	17.179.438	10,0%	6,3%	123,0%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	14.464.567	8,4%	5,8%	95,7%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	12.942.322	7,5%	8,2%	119,1%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	9.228.300	5,4%	0,4%	4,9%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	6.176.272	3,6%	-1,4%	-10,6%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	5.565.159	3,2%	9,3%	57,0%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	5.547.930	3,2%	6,2%	39,2%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	5.027.832	2,9%	-9,3%	-62,6%
Hospital de Faro, E.P.E.	4.480.106	2,6%	0,1%	0,7%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	4.374.218	2,5%	3,4%	17,3%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	3.815.288	2,2%	8,5%	36,1%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	3.061.918	1,8%	-5,1%	-19,8%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	2.850.049	1,7%	11,4%	35,1%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	2.726.592	1,6%	-8,9%	-32,1%
Restantes Hospitais	33.188.542	19,3%	-5,7%	-244,2%
Total	172.400.719	100%	0,5%	100%

Unidade: EUR

■ Dezasseis das 47 unidades do SNS representam aproximadamente 80% da despesa com medicamentos;

■ Os hospitais que mais contribuíram para o crescimento observado foram o Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E., Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E., Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. e o Hospital Prof. Dr. Fernando da Fonseca, E.P.E.

Notas :

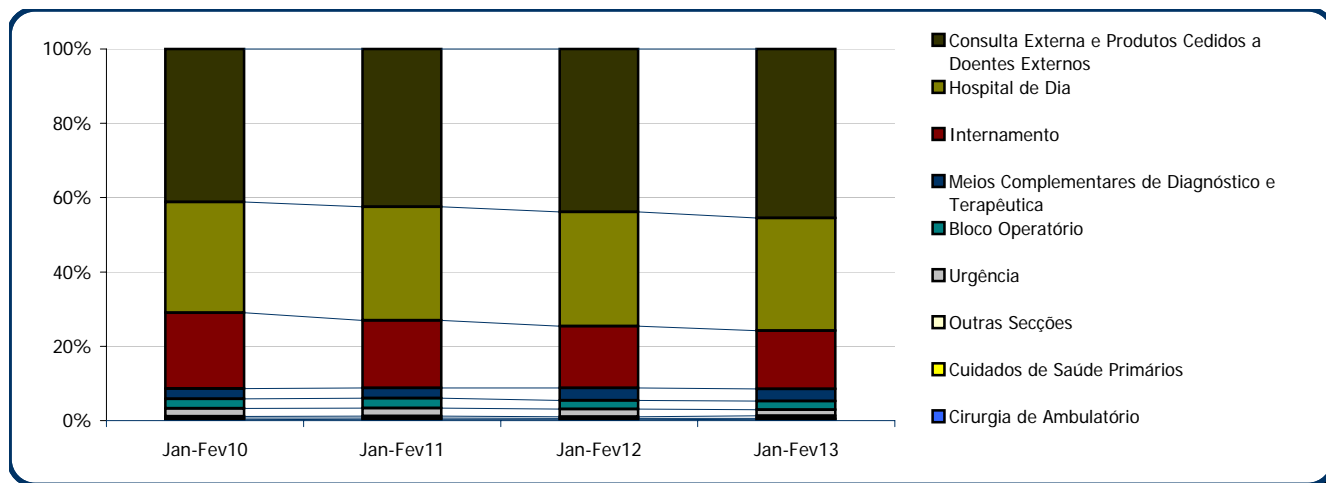
■ A informação desagregada por Hospital consta do Anexo 1 deste relatório.

2. Áreas de Prestação Hospitalar

Área de Prestação	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Consulta Externa e Produtos Cedidos a Doentes Externos	78.456.156	45,5%	4,3%	394,9%
Hospital de Dia	52.254.329	30,3%	-1,1%	-68,7%
Internamento	27.003.596	15,7%	-5,4%	-185,7%
Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)	5.614.353	3,3%	-1,9%	-13,3%
Bloco Operatório	4.021.226	2,3%	0,7%	3,5%
Urgência	2.753.316	1,6%	-21,6%	-91,9%
Cuidados de Saúde Primários	609.063	0,4%	29,4%	16,7%
Cirurgia de Ambulatório	457.224	0,3%	-13,8%	-8,8%
Outras Secções	1.231.456	0,7%	56,0%	53,4%
Total	172.400.719	100%	0,5%	100%

Unidade: EUR

Evolução das áreas prestação (2010-2013)



■ O ambulatório hospitalar é constituído pela Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório. Estas três áreas representam 76% da despesa total;

■ A área da cedência de medicamentos a doentes atendidos nas consultas externas do hospital e a doentes externos correspondem a 45,5% da despesa total com medicamentos (78,5 milhões de euros).

Notas :

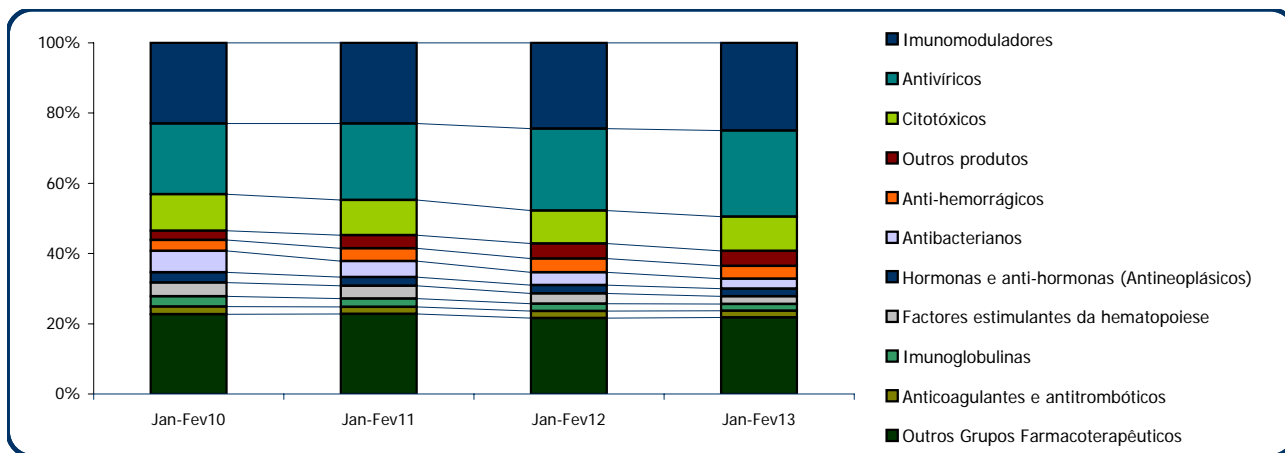
- Consultas Externas: Incluem os medicamentos dispensados no ambulatório dos serviços farmacêuticos.
- Unidades de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) incluem as unidades técnicas.
- Cuidados de Saúde Primários: Dispensa de medicamentos para os cuidados de saúde primários nas Unidades Locais de Saúde.

3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)

Classificação Farmacoterapêutica (CFT)	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Imunomoduladores	43.035.286	25,0%	2,5%	128,5%
Antivíricos	42.372.510	24,6%	6,1%	294,2%
Citotóxicos	16.668.667	9,7%	3,0%	58,9%
Outros produtos	7.526.590	4,4%	2,6%	22,9%
Anti-hemorrágicos	6.233.356	3,6%	-7,5%	-61,5%
Antibacterianos	4.910.285	2,8%	-21,8%	-165,2%
Hormonas e anti-hormonas (Antineoplásicos)	3.782.762	2,2%	-5,2%	-24,9%
Factores estimulantes da hematopoiese	3.633.067	2,1%	-28,8%	-177,5%
Imunoglobulinas	3.363.245	2,0%	-3,6%	-15,2%
Anticoagulantes e antitrombóticos	3.326.166	1,9%	-4,4%	-18,6%
Outros Grupos Farmacoterapêuticos	37.548.786	21,8%	1,3%	58,4%
Total	172.400.719	100%	0,5%	100%

Unidade: EUR

Evolução do peso relativo dos subgrupos terapêuticos (2010-2013)



■ Os Imunomoduladores, Antivíricos e Citotóxicos representam 59,2% da despesa;

■ Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se os seguintes grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (+6,1%), Imunomoduladores (+2,5%) e Outros Produtos (+2,6%);

■ Apesar do subgrupo não constar na tabela salienta-se a variação homóloga de +1003,8% dos "Outros medicamentos com acção no Sistema Nervoso Central", a qual decorre do início da utilização do medicamento Tafamidis.

■ Com tendência oposta destacam-se três grupos terapêuticos: Antibacterianos (21,8%) e Factores estimulantes da hematopoiese (-28,8%).

4. Distribuição do consumo das principais substâncias ativas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)

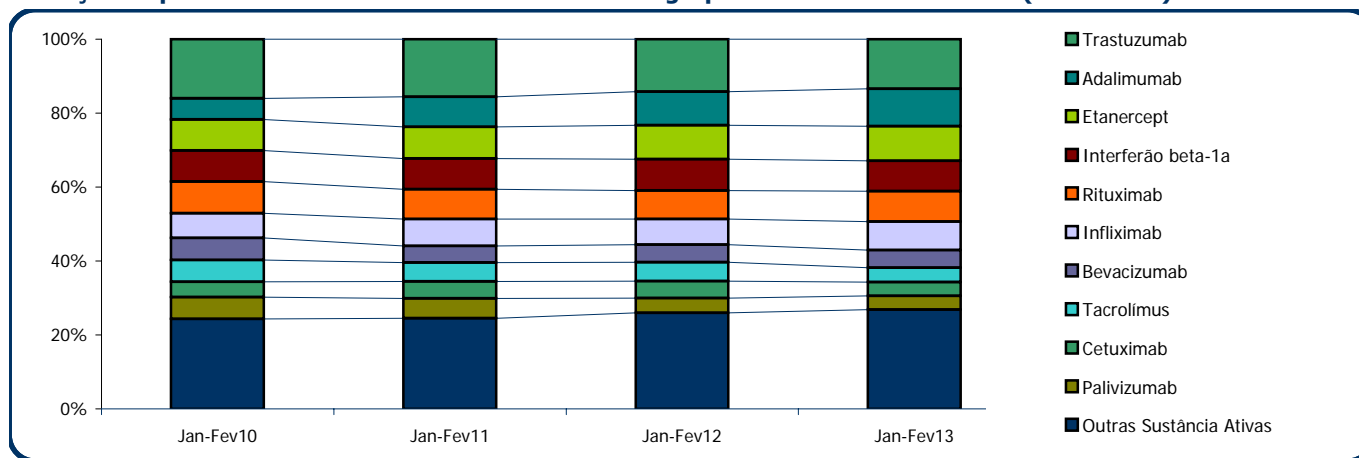
4.1 - Distribuição do Consumo de Imunomoduladores

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Trastuzumab	5.788.680	13,5%	-2,9%	-16,2%
Adalimumab	4.335.450	10,1%	13,4%	48,1%
Etanercept	4.031.381	9,4%	4,5%	16,2%
Interferão beta-1a	3.550.134	8,2%	0,2%	0,6%
Rituximab	3.531.869	8,2%	9,7%	29,3%
Infliximab	3.332.724	7,7%	13,5%	37,3%
Bevacizumab	2.043.346	4,7%	2,2%	4,2%
Tacrolimus	1.663.744	3,9%	-22,3%	-44,9%
Cetuximab	1.618.125	3,8%	-15,2%	-27,3%
Palivizumab	1.597.407	3,7%	-5,0%	-7,8%
Outras Substâncias Ativas	11.542.427	26,8%	5,9%	60,5%
Total	43.035.286	100%	2,5%	100%

Unidade: EUR

- O consumo de Imunomoduladores apresentou até fevereiro de 2013 um crescimento de 2,5%;
- Nos Imunomoduladores o crescimento deve-se essencialmente aos medicamentos Adalimumab (+ 13,4%), Infliximab (+13,5%) e Rituximab (+9,5%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos imunomoduladores (2010-2013)



4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

4.2 - Distribuição do Consumo de Antivíricos

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	9.881.731	23,3%	12,0%	43,5%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	6.926.760	16,3%	16,8%	40,9%
Atazanavir	3.589.396	8,5%	-2,2%	-3,3%
Darunavir	3.579.764	8,4%	38,1%	40,6%
Abacavir + Lamivudina	3.480.710	8,2%	16,4%	20,2%
Lopinavir + Ritonavir	2.995.424	7,1%	-9,1%	-12,3%
Raltegravir	2.416.083	5,7%	18,6%	15,5%
Efavirenz	1.936.604	4,6%	-7,0%	-6,0%
Tenofovir	1.638.528	3,9%	-10,2%	-7,6%
Entecavir	814.349	1,9%	10,1%	3,1%
Outras Substâncias Ativas	5.113.161	12,1%	-14,1%	-34,6%
Total	42.372.510	100%	6,1%	100%

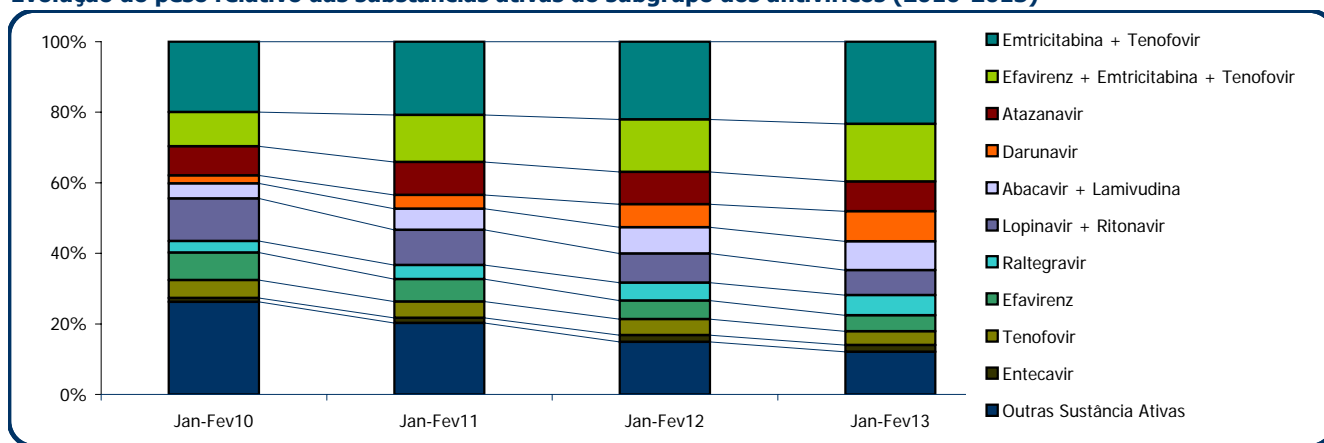
Unidade: EUR

- O consumo de Antivíricos totalizou 42,3 milhões de euros, constituindo 24,6% da despesa total;

- Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 6,1%;

- Este crescimento deveu-se à maior utilização do Darunavir (+38,1%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir (+12%), Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir (+16,8%) e Abacavir + Lamivudina (+16,4%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos antivíricos (2010-2013)



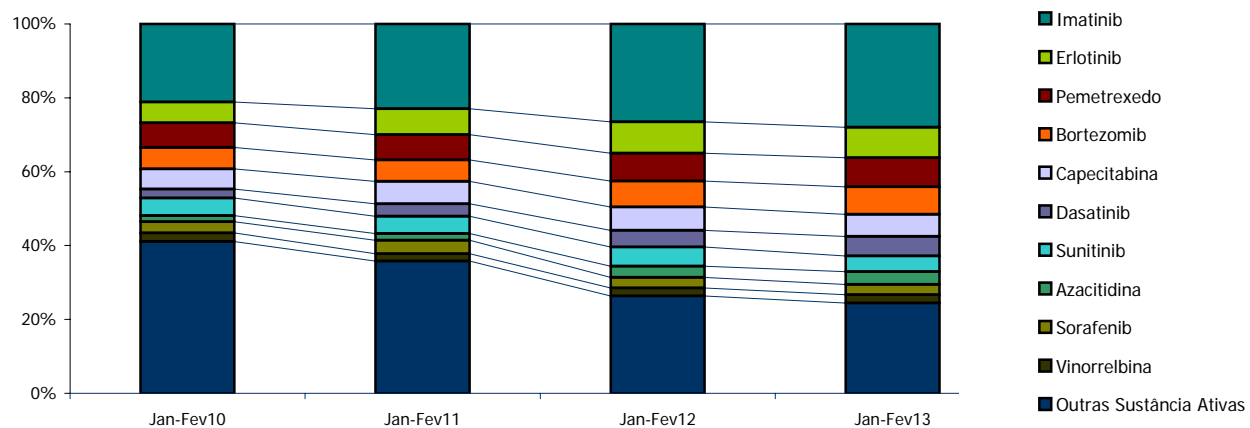
4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

4.3 - Distribuição do Consumo de Citotóxicos

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Imatinib	4.669.218	28,0%	8,9%	78,6%
Pemetrexedo	1.314.718	7,9%	7,0%	17,6%
Erlotinib	1.368.029	8,2%	-0,6%	-1,6%
Bortezomib	1.242.852	7,5%	9,4%	21,8%
Capecitabina	989.863	5,9%	-2,9%	-6,0%
Dasatinib	882.111	5,3%	22,0%	32,6%
Sunitinib	717.595	4,3%	-15,5%	-26,9%
Azacidina	578.637	3,5%	20,5%	20,1%
Sorafenib	463.679	2,8%	-2,3%	-2,2%
Vinorelbina	363.166	2,2%	4,9%	3,5%
Outras Substâncias Ativas	4.078.798	24,5%	-4,3%	-37,5%
Total	16.668.667	100%	3,0%	100%

Unidade: EUR

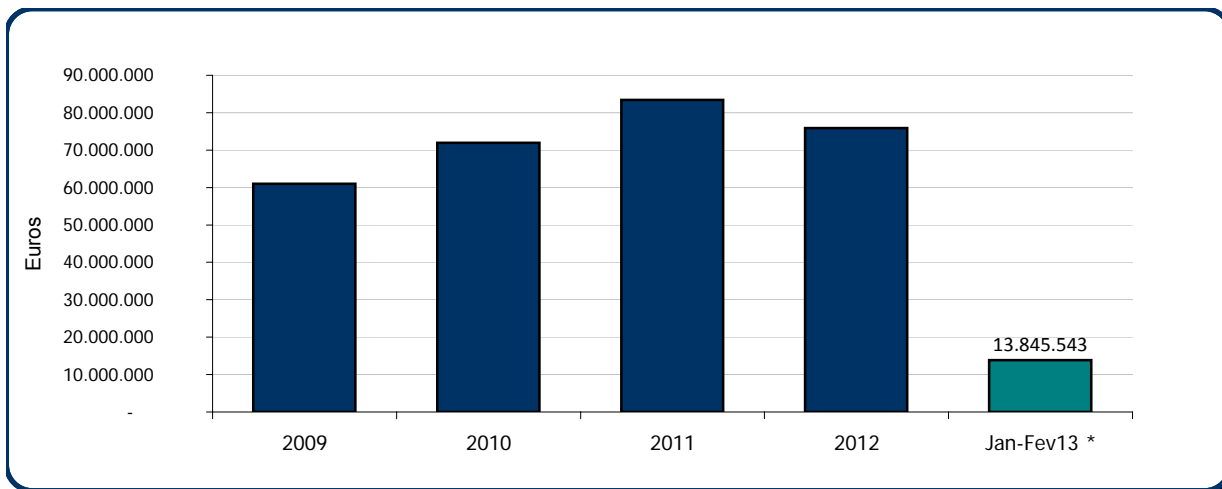
Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos citotóxicos (2010-2013)



- Os citotóxicos representam 9,7% da despesa;
- Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 3%;
- Os medicamentos que mais contribuíram para o aumento da despesa, foram o Imatinib, Dasatinib, Azacidina e Pazopanib;
- Neste subgrupo destaca-se do Imatinib com um peso na despesa de 28% e uma tendência de crescimento de 8,9%.

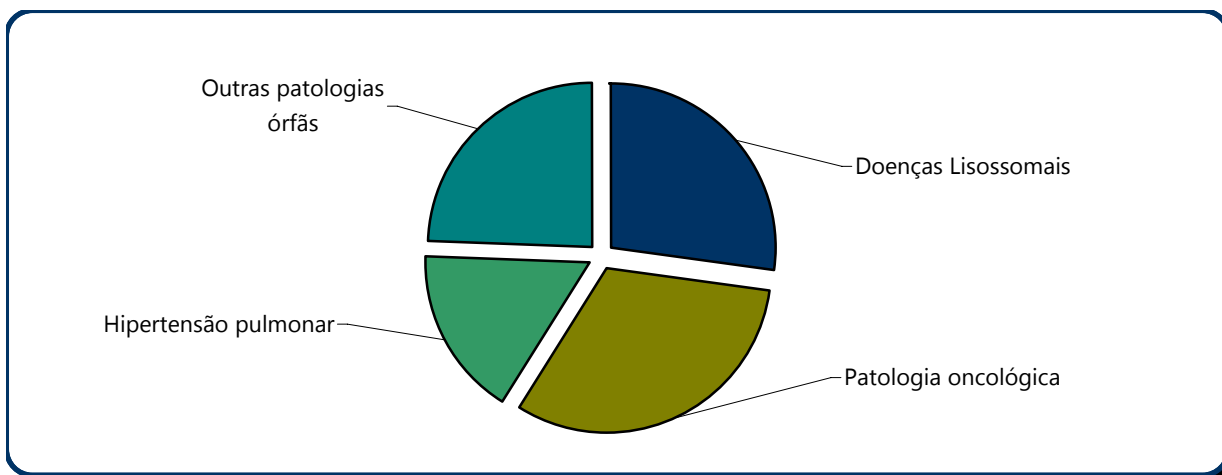
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.1 Medicamentos órfãos (2009-2013)



* Valores sem a DCI Imatinib como Medicamento Órfão.

5.1.1 Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos



■ Os medicamentos órfãos, excluindo o Imatinib, apresentaram nos dois primeiros meses de 2013 um valor de 13,8 milhões de euros, o que corresponde a 8% da despesa total;

■ A variação da despesa com medicamentos órfãos relativamente ao período homólogo foi de 31,8%;

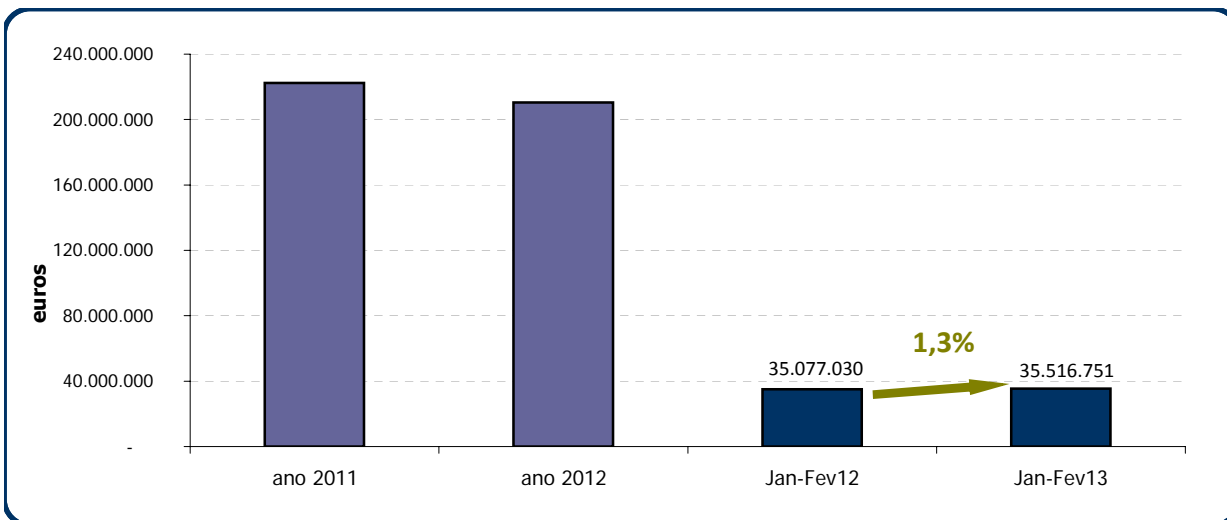
■ A despesa do medicamento Tafamidis, desde o início da sua comercialização, ascendeu ao valor de 2,4 milhões de euros.

Notas :

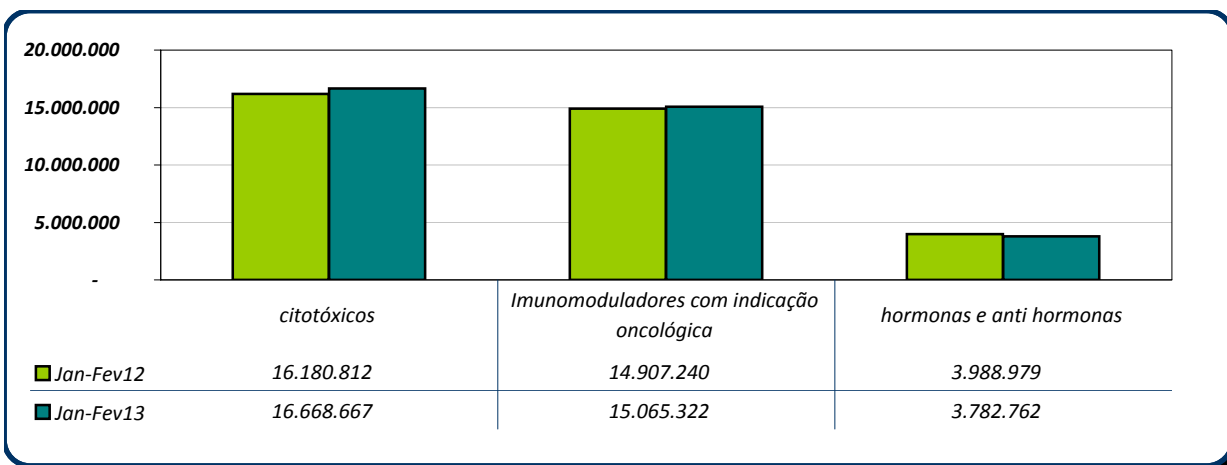
■ A informação desagregada por medicamento órfão consta do Anexo 5 deste relatório.

5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.2 Medicamentos Antineoplásicos



5.2.1 Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica



■ A introdução desta análise pretende monitorizar a utilização dos medicamentos antineoplásicos que constam de diferentes sub-grupos terapêutico (Citotóxicos, hormonas e anti-hormonas e Imunomoduladores com indicação terapêutica na área oncológica);

■ Os medicamentos antineoplásicos apresentaram até fevereiro de 2013 um valor de 35,5 milhões de euros, o que corresponde a 20,6% do total da despesa;

■ Nos primeiros dois meses de 2013 observou-se uma variação homóloga com estes fármacos de 1,3%.

Notas :

■ Os medicamentos Antineoplásicos incluem os Citotóxicos, hormonas e anti-hormonas e os Imunomoduladores com indicação terapêutica na área oncológica.

5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar

Regimes Especiais de Comparticipação	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Tratamento do VIH/SIDA ⁽¹⁾	40.027.542	63,6%	6,0%	103,6%
Artrite Reumatóide, Espondilite Anquilosante, Artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas ⁽²⁾	13.444.008	21,4%	15,4%	81,7%
Esclerose Múltipla ⁽³⁾	4.930.677	7,8%	-11,9%	-30,4%
Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático ⁽⁴⁾	1.204.817	1,9%	-29,6%	-23,1%
Doentes Acromegálicos ⁽⁷⁾	1.170.874	1,9%	7,4%	3,7%
Hormona de Crescimento ⁽⁶⁾	1.096.124	1,7%	-14,1%	-8,2%
Hepatite C ⁽⁵⁾	810.317	1,3%	-42,7%	-27,6%
Esclerose Lateral Amiotrófica ⁽⁸⁾	199.434	0,3%	4,8%	0,4%
Síndrome de Lennox - Gastaut ⁽⁹⁾	9.241	0,0%	-7,8%	0,0%
Total dos medicamentos com REC	62.893.033	100%	3,6%	100%
Peso dos medicamentos com REC no total da despesa		36,5%		

Unidade: EUR

(1) Medicamentos com indicação para o tratamento do VIH (Despacho n.º 5772/2005 (2ª série), de 27/12/2004)

(2) Medicamentos prescritos a doentes com artrite reumatóide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas abrangidos pelo Despacho n.º 18419/2010, alterado pelo Despacho n.º 1845/2011 e Declaração de Rectificação n.º 286/2011 (Etanercept, Infliximab, Adalimumab, Anacina, Ustekinumab e Golimumab). Salienta-se que o Adalimumab e Infliximab são também abrangidos pelo Regime Especial de Comparticipação da Doença de Crohn activa grave ou com formação de fistulas (Despacho n.º 4466/2005 alterado pelo Despacho n.º 30994/2008), não sendo possível distinguir no âmbito do CHNM a indicação terapêutica para a qual foram utilizados.

(3) Medicamentos com indicação para o tratamento da Esclerose Múltipla referidos no Despacho n.º 11728/2004, de 17 de Maio.

(4) Medicamentos para Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático (Despacho n.º 6818/2004, de 10 Março e Despacho n.º 3069/2005)

(5) Medicamentos para o tratamento da Hepatite C referidos no Despacho n.º 1522/2003, de 13 de Novembro e Portaria n.º 274/2004, de 2 de Fevereiro

(6) Medicamentos contendo hormona de crescimento referidos no Despacho n.º 12455/2010, de 22 de Julho

(7) Despesa com análogos da Somatostatina e Pegvisomante referidos no Despacho n.º 3837/2005, de 27 de Janeiro

(8) Medicamentos para a Esclerose Lateral Amiotrófica referidos no Despacho n.º 8599/2009, de 19 de Março

(9) Medicamentos para o Síndrome de Lennox-Gastaut referidos no Despacho n.º 13 622/99, de 26 de Maio

Notas :

- A despesa com estes medicamentos foi identificada através do CHNM, não sendo, no entanto, possível identificar a indicação terapêutica para a qual foram utilizados (nos casos em que os medicamentos têm mais do que uma indicação);
- Por abrangerem um elevado número de fármacos utilizados em diversas indicações terapêuticas em meio hospitalar não estão discriminados os consumos de medicamentos incluídos nos despachos especiais das seguintes patologias : Fibrose Quística, Insuficiência Renal Crónica, Paraplegias espásticas familiares e ataxias cerebelosas hereditárias.

ANEXOS

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	24.276.536	14,1%	4,7%	130,7%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	17.495.649	10,1%	-8,2%	-189,6%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	17.179.438	10,0%	6,3%	123,0%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	14.464.567	8,4%	5,8%	95,7%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	12.942.322	7,5%	8,2%	119,1%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	9.228.300	5,4%	0,4%	4,9%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	6.176.272	3,6%	-1,4%	-10,6%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	5.565.159	3,2%	9,3%	57,0%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	5.547.930	3,2%	6,2%	39,2%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	5.027.832	2,9%	-9,3%	-62,6%
Hospital de Faro, E.P.E.	4.480.106	2,6%	0,1%	0,7%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	4.374.218	2,5%	3,4%	17,3%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	3.815.288	2,2%	8,5%	36,1%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	3.061.918	1,8%	-5,1%	-19,8%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	2.850.049	1,7%	11,4%	35,1%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	2.726.592	1,6%	-8,9%	-32,1%
Centro Hospitalar do Alto Ave	2.718.397	1,6%	3,5%	11,1%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	2.564.510	1,5%	1,1%	3,3%
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	2.318.789	1,3%	-7,3%	-22,0%
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, E.P.E.	2.278.711	1,3%	0,0%	0,1%
Hospital Espírito Santo, E.P.E. - Évora	2.131.533	1,2%	2,0%	5,0%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	2.091.662	1,2%	-12,8%	-37,2%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	2.039.973	1,2%	11,4%	25,2%
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E.	1.886.021	1,1%	-3,8%	-8,9%
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	1.488.583	0,9%	-19,4%	-43,3%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	1.452.038	0,8%	0,5%	0,9%
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	1.412.775	0,8%	7,6%	12,0%

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	1.272.973	0,7%	-11,1%	-19,1%
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	1.255.892	0,7%	-7,6%	-12,5%
Centro Hospitalar do Oeste	1.229.412	0,7%	-10,8%	-18,0%
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	982.564	0,6%	0,3%	0,4%
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E.	957.968	0,6%	-8,7%	-11,0%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Coimbra	944.673	0,5%	-31,8%	-53,3%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	886.162	0,5%	-10,6%	-12,7%
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	775.522	0,4%	4,1%	3,7%
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	639.891	0,4%	-19,2%	-18,3%
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	585.891	0,3%	-15,7%	-13,2%
Hospital de Santa Maria Maior, E.P.E. - Barcelos	436.009	0,3%	13,1%	6,1%
Hospital Distrital Figueira da Foz, E.P.E.	302.112	0,2%	-39,0%	-23,4%
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde	175.227	0,1%	-14,4%	-3,6%
Hospital de Magalhães de Lemos, E.P.E.	107.573	0,1%	-14,6%	-2,2%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	92.830	0,1%	-24,0%	-3,5%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	62.552	0,0%	4,2%	0,3%
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	40.041	0,0%	-65,6%	-9,2%
Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	38.403	0,0%	-12,8%	-0,7%
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	15.404	0,0%	-0,2%	0,0%
Hospital José Luciano de Castro - Anadia	4.450	0,0%	-34,8%	-0,3%
Total	172.400.719	100%	0,5%	100%

Unidade: EUR

Notas:

Centro Hospitalar de São João, E.P.E. por fusão do Hospital de São João, E.P.E., e do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo.

Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (criado pelo Decreto-Lei n.º 326/2007 de 28/09/11), e do Hospital Joaquim Urbano.

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio, E.P.E.

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. por fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., do Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra.

Centro Hospitalar do Oeste, sucede ao Centro Hospitalar de Torres Vedras e ao Centro Hospitalar do Oeste Norte (CHON), extintos pela Portaria n.º 276/2012 de 12/09/12

Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E., com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (Decreto-Lei n.º 44/2012 de 23/02/12).

Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Área de Atividade do Centro de Custo

Área de Atividade	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Doenças Infecciosas	35.731.779	20,7%	-3,7%	-165,3%
Oncologia	30.295.691	17,6%	-7,3%	-288,6%
Medicina Interna	14.092.613	8,2%	29,5%	388,1%
Neurologia	10.876.341	6,3%	14,0%	161,6%
Hematologia Clínica	10.663.203	6,2%	21,8%	230,3%
Gastrenterologia	6.111.517	3,5%	17,8%	111,5%
Imuno-hemoterapia	5.657.359	3,3%	-14,1%	-111,8%
Pediatria	5.158.315	3,0%	13,4%	73,9%
Nefrologia	5.057.920	2,9%	-21,2%	-164,3%
Bloco Operatório	4.021.391	2,3%	0,7%	3,5%
Unidade de Cuidados Intensivos - Polivalente	3.599.906	2,1%	-7,7%	-36,3%
Cardiologia	3.180.292	1,8%	8,7%	30,8%
Cirurgia Geral	3.051.983	1,8%	-13,2%	-56,2%
Reumatologia	3.019.172	1,8%	-6,7%	-26,1%
Unidade de Transplantes	2.975.903	1,7%	-18,5%	-81,9%
Restantes Áreas de Atividade	28.907.334	16,8%	0,9%	30,9%
Total	172.400.719	100%	0,5%	100%

Unidade: EUR

Anexo 3 - Distribuição do Consumo em Valor por Substância Ativa

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	9.881.731	5,7%	12,0%	127,9%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	6.926.760	4,0%	16,8%	120,3%
Trastuzumab	5.788.680	3,4%	-2,9%	-20,8%
Imatinib	4.669.218	2,7%	8,9%	46,3%
Adalimumab	4.335.450	2,5%	13,4%	61,8%
Etanercept	4.031.381	2,3%	4,5%	20,9%
Atazanavir	3.589.396	2,1%	-2,2%	-9,7%
Darunavir	3.579.764	2,1%	38,1%	119,4%
Interferão beta-1a	3.550.134	2,1%	0,2%	0,8%
Rituximab	3.531.869	2,0%	9,7%	37,6%
Abacavir + Lamivudina	3.480.710	2,0%	16,4%	59,4%
Infliximab	3.332.724	1,9%	13,5%	47,9%
Imunoglobulina humana normal	3.094.952	1,8%	-2,9%	-11,3%
Lopinavir + Ritonavir	2.995.424	1,7%	-9,1%	-36,1%
Imiglucerase	2.994.426	1,7%	3,1%	11,0%
Raltegravir	2.416.083	1,4%	18,6%	45,7%
Tafamidis	2.408.098	1,4%	-	291,0%
Bevacizumab	2.043.346	1,2%	2,2%	5,3%
Cloreto de sódio	1.958.596	1,1%	-18,9%	-55,0%
Efavirenz	1.936.604	1,1%	-7,0%	-17,7%
Outras Substâncias Ativas	95.855.374	55,6%	-6,0%	-744,9%
Total	172.400.719	100%	0,5%	100%

Unidade: EUR

Anexo 4 - Distribuição do Consumo em Volume por Substância Ativa

Substância Ativa	Volume Acumulado (Jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Cloreto de sódio	3.396.836	8,7%	-3,1%	18,6%
Paracetamol	1.849.150	4,8%	-0,7%	2,1%
Oxigénio	853.066	2,2%	28,2%	-32,2%
Furosemida	806.438	2,1%	-10,2%	15,7%
Etinilestradiol + Gestodeno	784.690	2,0%	55,1%	-47,9%
Micofenolato de mofetil	781.360	2,0%	0,6%	-0,8%
Tacrolimus	725.451	1,9%	-1,9%	2,4%
Lopinavir + Ritonavir	722.204	1,9%	-9,5%	13,1%
Enoxaparina sódica	582.185	1,5%	-0,1%	0,1%
Tamoxifeno	563.188	1,4%	-13,5%	15,1%
Ritonavir	556.613	1,4%	9,6%	-8,4%
Brometo de ipratrópio	540.803	1,4%	-4,5%	4,3%
Emtricitabina + Tenofovir	535.457	1,4%	8,8%	-7,4%
Cloreto de potássio	520.436	1,3%	-6,4%	6,1%
Metoclopramida	515.042	1,3%	0,9%	-0,8%
Anastrozol	456.237	1,2%	5,1%	-3,8%
Prednisolona	434.028	1,1%	8,7%	-5,9%
Água para preparações injectáveis	424.779	1,1%	-11,8%	9,8%
Darunavir	417.874	1,1%	45,1%	-22,3%
Carvedilol	414.339	1,1%	-0,3%	0,2%
Outras Substâncias Ativas	23.005.253	59,2%	-3,5%	142,1%
Total	38.885.430	100%	-1,5%	100%

Unidade: CHNM

Nota: As quantidades estão expressas em unidades de CHNM (Comprimidos, Canetas, Solução Injetável, Cápsula, etc).

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Tafamidis	Tratamento da amiloidose	2.408.098	17,4%	-	72,0%
Bosentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica; Esclerose Sistémica; Fibrose Pulmonar Idiopática	1.710.521	12,4%	-6,0%	-3,3%
Lenalidomida	Mieloma Múltiplo	1.157.672	8,4%	19,8%	5,7%
Alglucosidase alfa	Terapêutica de substituição enzimática prolongada (TSE) em doentes com um diagnóstico confirmado de doença de Pompe	1.008.180	7,3%	3,4%	1,0%
Galsulfase	Mucopolissacaridose tipo VI (síndrome de Maroteaux-Lamy)	982.387	7,1%	7,6%	2,1%
Dasatinib	Tratamento de doentes adultos com leucemia mielóide crónica; Tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA) positiva para o cromossoma Filadélfia (Ph+) e com LMC linfoblástica	882.111	6,4%	22,0%	4,8%
Agalsidase alfa	Doença de Fabry	654.258	4,7%	-3,2%	-0,6%
Azacitidina	Leucemia Mielóide Aguda; Síndromas Mielodisplásicos	578.637	4,2%	20,5%	2,9%
Sorafenib	Carcinoma hepatocelular; Carcinoma de células renais avançado	463.679	3,3%	-2,3%	-0,3%
Talidomida	Mieloma Múltiplo	390.267	2,8%	8,5%	0,9%
Velaglucerase alfa	Terapêutica de substituição enzimática (TSE) a longo prazo em doentes com doença de Gaucher de Tipo 1.	368.624	2,7%	-15,2%	-2,0%
Idursulfase	Síndrome de Hunter	362.759	2,6%	8,7%	0,9%
Sildenafil	Hipertensão Arterial Pulmonar	262.207	1,9%	38,6%	2,2%
Trabectedina	Tratamento de doentes com sarcoma avançado dos tecidos moles. Tratamento de doentes que sofreram uma recaída de cancro dos ovários sensível à platina.	224.208	1,6%	53,9%	2,3%
Plerixafor	Transplante autólogo em doentes com linfoma ou mieloma múltiplo	209.557	1,5%	155,3%	3,8%
Anagrelida	Trombocitémia Essencial	181.870	1,3%	-6,2%	-0,4%
Laronidase	Mucopolissacaridose I	177.889	1,3%	-4,5%	-0,3%
Ilprost	Hipertensão Pulmonar Primária	173.319	1,3%	-8,9%	-0,5%
Ambrisentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica	171.657	1,2%	-14,5%	-0,9%
Nilotinib	Tratamento de doentes adultos com com Leucemia Mielóide Crónica positiva para o cromossoma Filadélfia em fase crónica recém – diagnosticada	168.501	1,2%	89,0%	2,4%
Romiplostim	Púrpura Trombocitopénica Idiopática	157.751	1,1%	22,9%	0,9%
Miglustato	Doença de Niemann-Pick, tipo C	140.690	1,0%	5,1%	0,2%
Pegvisomant	Acromegália	139.682	1,0%	8,1%	0,3%
Clofarabina	Leucemia Linfoblástica Aguda em doentes pediátricos	118.059	0,9%	211,5%	2,4%
Temsirolimus	Carcinoma de células renais avançado	114.051	0,8%	0,9%	0,0%
Desferrasiroxi	Sobrecarga Crónica de Ferro	93.158	0,7%	18,4%	0,4%
Eculizumab	Tratamento de doentes com hemoglobínúria paroxística nocturna	83.475	0,6%	0,0%	0,0%
Nitisona	Tirosinemia hereditária do tipo 1; Alcaptonúria	61.169	0,4%	92,6%	0,9%
Agalsidase beta	Doença de Fabry	59.290	0,4%	6,7%	0,1%
Bussulfano	Tratamento condicionante (de preparação) de adultos e crianças antes de um transplante de células progenitoras hematopoiéticas	52.996	0,4%	-11,5%	-0,2%
Amifampridina	Tratamento sintomático da síndrome miasténica de Lambert-Eaton (LEMS) em adultos	39.969	0,3%	88,0%	0,6%

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Mecassermina	Tratamento a longo prazo de deficiências do crescimento em crianças e adolescentes com deficiência primária grave de factor de crescimento-1 insulin-like (IGFD primária).	31.895	0,2%	-14,6%	-0,2%
Mitotano	Carcinoma adrenocortical	24.621	0,2%	-0,4%	0,0%
Estiripentol	Tratamento adjuvante de convulsões refractárias tónico-clónicas generalizadas, em doentes com epilepsia mioclónica grave da infância	24.434	0,2%	7,9%	0,1%
Aztreonam	Terapêutica de supressão de infeções pulmonares crónicas devido a Pseudomonas aeruginosa em doentes com fibrose quística	23.875	0,2%	636,9%	0,6%
Everolimus	Carcinoma das Células Renais	22.057	0,2%	228,8%	0,5%
Trióxido de arsénio	Leucemia promielocítica aguda, mieloma múltiplo e síndromas mielodisplásicos	20.559	0,1%	-9,0%	-0,1%
Ruxolitinib	Mielofibrose idiopática crónica	17.299	0,1%	-	0,5%
Ácido 5-aminolevulínico	Glioma	13.419	0,1%	1129,1%	0,4%
Icatibant	Tratamento sintomático de episódios agudos de angioedema hereditário (AEH) em doentes adultos	13.417	0,1%	99,3%	0,2%
Betaína	Homocistinúria	12.822	0,1%	16,9%	0,1%
Tiotepa	Tratamento de condicionamento antes de transplante alogénico ou autólogo de células progenitoras hematopoiéticas (TCPH) nas doenças hematológicas (em associação com outros medicamentos quimioterapêuticos).	12.150	0,1%	-22,0%	-0,1%
Ibuprofeno	Persistência do canal arterial hemodinamicamente significativa em recém-nascidos pré-termo com idade gestacional inferior a 34 semanas.	10.653	0,1%	-21,7%	-0,1%
Cladribina	Tratamento de leucemia de células pilosas	7.274	0,1%	-	0,2%
Acetato de zinco	Doença de Wilson	6.984	0,1%	30,8%	0,0%
Ácido carglúmico	Hiperamoniemia provocada por uma deficiência de N-acetilglutamato sintase	5.444	0,0%	-	0,2%
Ziconotida	Dor crónica e intensa em doentes que necessitam de um analgésico por injeção intratecal	1.895	0,0%	0,0%	0,0%
Rufinamida	Terapêutica adjuvante no tratamento de convulsões associadas ao síndrome de Lennox-Gastaut, em doentes com 4 anos de idade ou mais.	52	0,0%	-72,3%	0,0%
Total		13.845.543	100%	31,8%	100%
Peso dos Medicamentos Órfãos no Total do Consumo Hospitalar			8,0%		

Unidade: EUR

Nota: Esta tabela inclui apenas medicamentos para os quais já foi atribuída A.I.M. (Autorização de Introdução no Mercado).

Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com A.U.E.

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-fev 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Dexametasona	129.666	13,9%	42,2%	41,5%
Pegaspargase	68.585	7,4%	23,8%	14,2%
Melfalano	52.584	5,6%	301,6%	42,5%
Mercaptopurina	43.341	4,6%	81,7%	21,0%
Fludarabina	39.423	4,2%	66,5%	17,0%
Isoprenalina	27.311	2,9%	-0,4%	-0,1%
Defibrotido	21.403	2,3%	-	23,1%
Procarbazina	21.198	2,3%	-16,0%	-4,3%
Sol cardioplegia sanguínea	20.151	2,2%	164,0%	13,5%
Triamcinolona	19.991	2,1%	-43,4%	-16,5%
Levotiroxina sódica	19.134	2,1%	-17,6%	-4,4%
Asparaginase	18.987	2,0%	-13,6%	-3,2%
Anticorpos antidigoxina	18.693	2,0%	66,7%	8,1%
Labetalol	17.882	1,9%	-3,5%	-0,7%
Azul patenteado V	17.752	1,9%	227,6%	13,3%
Polidocanol	13.167	1,4%	-9,9%	-1,6%
Etossuximida	12.596	1,4%	13,3%	1,6%
Estreptozocina	12.392	1,3%	-34,7%	-7,1%
Fosfato dipotássico	11.074	1,2%	10,7%	1,2%
Fenilefrina	11.037	1,2%	15,3%	1,6%
Outras Substâncias Ativas com AUE	336.356	36,1%	-14,3%	-60,4%
Total	932.724	100%	15,7%	100%
Peso dos Medicamentos com A.U.E. no Total do Consumo Hospitalar		0,5%		

A.U.E. - Autorização de Utilização Especial

Unidade: EUR